

Recorde de incêndios em 2007

O início do período das chuvas promete pôr fim às queimadas no Distrito Federal. Durante os quatro meses de seca foi registrado o maior número de focos de incêndio nos últimos 10 anos. Em 1999, o cerrado do DF sofreu 3.010 focos. Até ontem foram registrados 5.861 queimadas, quase o dobro, segundo o Corpo de Bombeiros. A corporação não tem os números de 1998 e 1997.

Ontem, enquanto um temporal desabava na Estrutural, causando transtornos no trânsito, uma área perto de uma fazenda da Embrapa, em Planaltina, ardia em chamas. Os bombeiros informaram que o fogo começou às 13h e só foi controlado às 19h. As chamas consumiram 35 hectares de área verde.

Para a corporação, os efeitos da baixa umidade e das altas temperaturas na região se unem ao descaso da população para agredir a região. Segundo os bombeiros, as principais causas dos incêndios continuam sendo as pontas de cigarro jogadas deliberadamente, limpezas em terrenos e queima de lixo na área rural. "Ainda falta consciência para a população", lamenta o chefe da comunicação social do CB-MDF, major Rogério Santos.

Este ano, em particular, o CBMDF observou duas outras ações que contribuíram para elevar o número de ocorrências envolvendo fogo. Durante as festas nos meses de junho e ju-

Adauto Cruz/CB



BOMBEIROS CONTROLARAM INCÊNDIO APÓS SEIS HORAS DE COMBATE

lho, os fogos de artifício foram os grandes vilões e em algumas cidades os motivos religiosos aumentaram o trabalho dos bombeiros. "Em Planaltina, o excesso de velas acesas nas esquinhas e em outros locais agravaram o problema", diz Santos.

Monitoramento

Desde o início do ano, os bombeiros monitoram o clima em conjunto com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Por causa da média baixa da precipitação das chuvas registrada nos primeiros meses do ano, a meteorologia já havia comunicado aos bombeiros que 2007 poderia ser atípico. Segundo a meteorologista Morgana Almeida, o

acumulado esperado nos meses de março e abril foi abaixo do normal. "Com o início do período seco, em maio, a situação se agravou. O índice pluviométrico esperado era de 39,3 milímetros e só choveu 7,5 em maio", diz. Para ela, o recorde histórico de focos de incêndio registrado no DF pode ser explicado pelo início precoce da seca.

De acordo com o major Rogério, o Corpo de Bombeiros já está se preparando para o período seco do próximo ano. Até o fim deste mês, seis militares embarcarão para os Estados Unidos para participarem de um curso de especialização em combate de incêndios. (AM)